

Objectivo era a açucareira

*Noticias
20.9.54*

Frustrada tentativa de sabotagem no Luabo

Uma tentativa de sabotagem da fábrica «Sena Sugar Estates», no Luabo, foi frustrada por unidades das Forças Armadas e pela população, durante uma acção dos bandidos armados contra aquela localidade da Província da Zambézia, ocorrida no passado dia 11 do corrente.

Durante a referida acção, os bandidos armados assassinaram 24 residentes do Luabo e feriram outros 20, incendiaram 50 residências, que ficaram completamente destruídas pelo fogo, e causaram danos nas instalações fabris.

Nos combates, 25 bandidos armados foram mortos pelas Forças Armadas. Sabe-se que há numerosos feridos entre os bandoleiros. Por outro lado, na sua fuga, dois dos bandidos armados foram abandonados no terreno, bastante feridos.

O Comandante Militar da Zambézia, Brigadeiro Ajap, esteve no Luabo e considerou que esta acção dos bandidos armados só foi possível devido à vigilância subestimada e à fraca prontidão combativa.

Os feridos entre os habitantes do Luabo foram transportados de helicóptero para o Hospital Central da Beira, onde ficaram internados. Enquanto não foram evacuados, eles foram assistidos pelas estruturas da Saúde, no Luabo.

Um centro de apoio às famílias vítimas desta acção dos bandidos armados foi criado no Luabo. Entre as famílias foram distribuídos géneros alimentícios e peças de vestuário.

O director da açucareira do Luabo, Rosário Cumbe, declarou que os danos causados pelos bandidos armados às instalações da fábrica não são considerados graves, nem muito significativos.

Segundo Rosário Cumbe, os bandidos armados lograram atingir as imediações da fábrica, abrindo fogo sobre as respectivas instalações. Uma parte do sistema de alimentação do esmagador e uma das turbinas de

preparação de açúcar foram atingidas, mas dentro de duas semanas, após as reparações, a fábrica estará em condições de reiniciar a sua actividade.

Segundo declarações de residentes no Luabo, o grupo de 50 bandidos armados chegou às imediações daquela localidade às primeiras horas da noite do dia 11 de Setembro. Dividindo-se, um dos subgrupos penetrou num dos bairros residenciais da «Sena Sugar», para tentar detectar as posições das Forças Armadas.

Esta manobra das forças inimigas foi detectada por moradores naquele bairro da «Sena Sugar», que informaram de imediato as estruturas do Partido, na localidade, sobre a existência de «estranhas movimentações».

Detectada a infiltração e porque as Forças Armadas haviam sido informadas da presença dos bandidos armados, estes lançaram-se no que foi considerado um «acto suicida» contra as instalações da fábrica da «Sena Sugar Estates».

Unidades das Forças Armadas tomaram posições e actuaram contra os bandidos armados. Segundo habitantes do Luabo, a resposta dos nossos soldados foi muito violenta e não permitiu que os bandidos armados entrassem nas instalações da fábrica.

Antes pelo contrário, os bandidos armados tiveram que bater em retirada. Segundo uma testemunha, foi uma fuga precipitada e foi na população que descarregaram o seu ódio.

— Abriam fogo indiscriminadamente. Mataram homens, mulheres e crianças. Por onde passavam, deitavam fogo às residências, destruindo tudo — disse um outro habitante, que acrescentou:

Na fuga, raptaram cerca de mil cidadãos, para servirem como reféns e escudos de defesa contra as operações de perseguição das Forças Armadas de Moçambique. A maior parte destes cidadãos já regressou ao Luabo, tendo conseguido fugir aos bandidos.